MOVING MOVIES: SKATE FEMININO NO ISLÃ CORROBORA A MOVÊNCIA COMO CONSTANTE ANTROPOLÓGICA?

Lucas Duarte Barbosa (PIBIC-AF/UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Co-autor), Juliano de Souza (Orientador). E-mail: ra130159@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física.

Palavras-chave: Empoderamento; Islamismo; Esporte de aventura

RESUMO

No seguinte estudo o objeto é a noção de movência, entendida com ajuda do conceito de ambiência e como a movência pode ser utilizada para realizar leituras de cenários a partir dela, nesse sentido como material de análise principal foi escolhido um curta-metragem documental sobre garotas que aprendem *Skate* no Afeganistão. Por meio do círculo hermenêutico heideggeriano foi feita uma leitura por múltiplas camadas de leitura do documentário com auxílio da *expertise* em comunicação, então se conclui uma análise de leitura na qual o skate é entendido como ferramenta da ideologia neoliberal estadunidense em países do oriente médio.

INTRODUÇÃO

O trabalho visa identificar a presença da movência (Souza, 2021) na vivência e prática esportiva de aventura na vida de garotas afegãs. Como material de análise para identificar o objeto de estudo, a movência, foi utilizado o documentário curta-metragem “Learning to Skateboard in a Warzone (If You're a Girl)” da diretora Carol Dysinger.

MATERIAIS E MÉTODOS

A movência é o movimento humano na integração biossocial do ser humano com as dimensões espaço-tempo-símbolo. Em aproximação ao entendimento do conceito de ambiência, definido por Thibaud (2018). A movência foi entendida como ecológica, praxeológica e fenomenológica, com suas características de situação

motora e sensível respectivamente. A abordagem entende que a cultura de movimento se mostra como comunicação pelos processos de afirmações que se apresentam à percepção.

O principal material de análise da pesquisa foi o documentário curta-metragem “Learning to Skateboard in a Warzone (If You're a Girl)”[1] de Carol Dysinger e para comparação de cenário também foi analisado o documentário curta-metragem “Skateistan: To Live And Skate Kabul”[2] de Orlando Von Einsiedel, a análise foi feita por meio do círculo hermenêutico heideggeriano.

Para os níveis de análise do documentário também foram analisadas resenhas na internet e entrevistas com a diretora, para assim, entender a dimensão simbólica que o documentário desperta ao envolver-se com os atravessamentos culturais que propõe. O pontapé inicial para a produção do curta-metragem também foi analisado para entender suas dimensões, ele foi produzido justamente para mostrar a vida das garotas em um dos “piores países do mundo para ser mulher”, segundo o próprio documentário.

Foi analisado o site do Skateistan para entender os subtextos do discurso do projeto. O recorte temporal foram os anos de 2008 -o primeiro registro do site na internet; 2019 -o site no lançamento do documentário; e, 2024 -o mais recente. Também foram revisados os períodos de atuação do projeto no Afeganistão.

Para entender o Skate feminino no aprendizado e como discurso de empoderamento nos fundamentamos em Rocha (2023). Para tratar da movência, nos baseamos na teoria reflexiva da Educação Física (Souza, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma leitura possível do documentário curta-metragem é pelo entendimento do *Skate* como ferramenta de manutenção do imperialismo do Norte global sobre os países do Oriente Médio. O empoderamento, por sua vez, é um recurso muito presente no neoliberalismo (Brown, 2019) e extremamente conveniente para o imperialismo ideológico. Outra chave de leitura é pela linguagem visual do filme que desenvolve uma narrativa de superação e coragem das meninas ao enfrentar a realidade na qual vivem, como, por exemplo, em uma cena de montagem paralela na qual uma garota aprende junto a sua professora a andar em um *miniramp*. Ela

[1] LEARNING to Skateboard in a Warzone (If You're a Girl). Direção: Carol Dysinger. Londres: Grain Media, 2019. 1 DVD (39 min).
[2] SKATEISTAN: To Live And Skate Kabul. Direção: Orlando Von Einsiedel. Londres: Grain Media, 2010. 1 vídeo (9min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yGoRXuHiVFo. Acesso em: 03 setembro 2024.

começa caindo enquanto paralelamente aparecem cenas que explicitam a situação de guerra no país e aos poucos a garota consegue andar sozinha no *miniramp* sem cair.

No site, em 2008, havia uma imagem que por si só serviria como uma pesquisa (Figura 1), essa imagem era a logo do projeto e pode ser lida de como o projeto ser uma ferramenta civilizatória para um povo não civilizado, o recorte de gênero identifica as garotas como uma representação favorável para o imaginário de pureza e esperança.

Figura 1 – Logo do projeto Skateistan em 2008.

CONCLUSÕES

Para entender o fenômeno do *Skate* neste país conservador é preciso levar em consideração os aspectos determinantes políticos e macroeconômicos que perpassam o imperialismo do norte global. O documentário curta-metragem utiliza de uma representação simbólica progressista como roupagem de um subtexto de dominação cultural estadunidense, o filme promove elementos de empoderamento, globalização do esporte e igualdade de gênero, contudo a análise permite a leitura de certas contradições exibidas no documentário. Cabe também mais pesquisas referentes ao assunto que possam aprofundar ainda mais em aspectos da movência na mídia estadunidense.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos do Lazer (GEL) pelo suporte acadêmico e ao CNPq e à Fundação Araucária pelo financiamento deste estudo.

REFERÊNCIAS

BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente; tradução Mario A. **Marino, Eduardo Altheman C. Santos**. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis. Editora Vozes, 2007.

ROCHA, L. L. **"Respeita as mina" o ensino do skate na educação física escolar**. Orientadora: Maria Eleni Henrique da Silva. 2023. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SOUZA, J. **Do homo movens ao homo academicus**: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física. São Paulo: Liber Ars, 2021.

THIBAUD, J. Ambiência. **Psicologia Ambiental. Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiante**, p. 13-25, 2018. Disponível em: https://hal.science/hal-01879780/document. Acesso em: 03/09/2024